

O Fórum de Economia Solidária de Niterói: apontamentos iniciais e caminhos futuros

Larissa de Fátima Ramalho Pereira¹

Mariana Serrão de Albuquerque Pontes²

Mariana Vasconcelos Abreu de Moraes³

Resumo: O artigo apresenta os princípios da Economia Solidária e os desdobramentos da atuação de estudantes de Ciências Sociais e Antropologia, integrantes do Projeto de extensão do Escritório Escola de Engenharia e Design (E3D) da UFF, junto ao Fórum de Economia Solidária de Niterói (FES-NIT). O ponto de partida e entradas no campo se realizam em conexão com as propostas do Projeto e seus trabalhos que estavam em andamento desde o fim de 2021. Em composição com uma equipe de estudantes interdisciplinares implicada com o desenvolvimento sustentável e com trabalhos voltados para a melhoria da gestão de informação por meio da tecnologia, buscamos traçar um caminho de compreensão de como as Ciências Humanas podem se articular e propor possibilidades para fortalecer a autonomia e organização coletiva do movimento. Os resultados iniciais indicam a necessidade de reconstrução do cadastramento e apontam como os valores de solidariedade se articulam às práticas de comercialização do Fórum.

Palavras chave: Economia Solidária; Ciências Humanas; Coletivo.

Abstract: The article presents the impact of the performance of the Social Sciences and Anthropology students that integrate the extension project of the Escritório Escola Engenharia e Design (E3D) from UFF, along with the Social Movement of Solidarity Economy of Niterói. The entrance on field takes place together with the Extension Project's propositions and its works that were in development as a Support Entity to the Solidarity Economy Forum of Niterói since the end of 2021. Therefore, in composition

¹Mestranda no Programa de Pós Graduação em Sociologia da Universidade Federal Fluminense (PPGS/UFF). E-mail: lramalho@id.uff.br

² Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Federal Fluminense. E-mail: albuquerquemariana@id.uff.br

³ Graduanda em Antropologia pela Universidade Federal Fluminense. E-mail: mariana_vasconcelos@id.uff.br

with an interdisciplinary team of students involved with sustainable development and with works aimed at improving information management through technology, we seek to trace a path of understanding on how the Human Sciences can articulate and propose possibilities to strengthen the autonomy and collective organization of the movement. The initial results indicate the need to reconstruct the registration and point out how values of solidarity are articulated with the commercialization practices.

Key words: Solidarity Economy; Human Sciences; Organization.

Introdução

O Escritório Escola de Engenharia e Design (E3D) é um projeto de extensão vinculado à Escola de Engenharia da Universidade Federal Fluminense, que desempenha atividades e projetos relacionados ao desenvolvimento socioeconômico sustentável. Nesse sentido, o Escritório busca assessorar os serviços e processos econômicos de micro empreendedores e organizações de Niterói e municípios limítrofes, visando fortalecer o desenvolvimento regional e garantir a fixação dos alunos no território. Para isso, o E3D possui a proposta de formação de uma equipe interdisciplinar de estudantes, a fim de propiciar novas interações e entrecruzamento com diferentes tipos de saberes. Trata-se de um movimento que problematiza e busca romper com um formato de ensino que setorializa o conhecimento e sua prática, lógica que diminui a potência da troca e a construção de uma visão que leve em consideração outras dimensões e realidades.

Sendo assim, além de possibilitar o exercício da prática dos conhecimentos, o Escritório viabiliza uma formação que dialoga com diferentes modos de pensar e perspectivas, ampliando capacidades de ações que levam em consideração o exercício do pensamento crítico na criação de seus projetos. Essa proposta se articula com as mudanças nas diretrizes curriculares do ensino de Engenharia no país, que tentam não apenas se alinhar às transformações no mundo do trabalho, mas também combater as altas taxas de evasão. Isso acontece porque existe uma forte relação entre os índices de repetência nas disciplinas e a desistência do curso. As diretrizes visam alterar, em alguma medida, o processo de ensino-aprendizagem por meio de metodologias ativas, de avaliação e de desenvolvimentos de habilidades (Brasil, 2019).

Um dos projetos em desenvolvimento do E3D diz respeito à atuação dos bolsistas enquanto entidade de apoio ao Fórum de Economia Solidária de Niterói. O apoio ao Fórum teve início em outubro de 2021, consistindo, em um primeiro momento, no processo de melhoria da gestão de informações, mais especificamente, na informatização de dados das pessoas cadastradas e no acompanhamento dos fluxos de dados. A entrada das estudantes de Ciências Sociais se deu apenas em junho de 2022, contexto de retorno das atividades presenciais devido a sua interrupção por conta das medidas protetivas contra a Covid-19.

O cenário de distanciamento e de crise econômica e social agravado pela pandemia do Coronavírus propiciou o crescimento do Fórum em mais de 100%, o que significou a multiplicação dos dados cadastrais. Posto isso, é por meio da solicitação de contribuição aos trabalhos em andamento sobre o cadastro e dos primeiros contatos com o campo que se desvelam outras demandas e lacunas referentes ao próprio fazer do cadastramento. A inserção das autoras no campo passou pelas seguintes fases: participação de reuniões com as coordenadoras das feiras; formação em Economia Solidária; acompanhamento das plenárias; e observação participante das feiras do Circuito Araribóia. O artigo explicará cada uma dessas etapas, apresentará os princípios da ES e suas primeiras experiências no Brasil, demonstrará a configuração do FES-NIT e indicará os resultados iniciais do trabalho. Nessa mesma linha, apresentará as possibilidades de atuação interdisciplinar entre estudantes das Ciências Sociais e da Ciência da Computação, atentando para a especificidade do conhecimento provocado pela experiência em campo com os trabalhadores e trabalhadoras da Economia Solidária de Niterói.

A Economia Solidária: saberes e práticas no Fórum de Niterói

A Economia Solidária tem raízes em iniciativas socialistas de operários europeus no século XIX, mas se articula enquanto prática no Brasil a partir dos anos 1980 e 1990, décadas afetadas pela crise econômica e pelo desemprego. As primeiras experiências no país se deram com a falência e transferência de indústrias para os trabalhadores afetados, em um processo de transformação de empresas capitalistas em solidárias. Esse percurso deu origem à Associação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Autogestão e Participação Acionária (Anteag), um projeto com o intuito não apenas de apoiar e assessorar os empregados na incorporação dos preceitos da ES, mas também de inseri-los e colaborar com questões burocráticas e próprias do mercado (Singer, 2002).

Apesar da multiplicidade dos conceitos utilizados nos diferentes países com experiências de ES, há um acordo geral sobre o que configura o norte a ser buscado pelos movimentos: iniciativas autogestionárias, com o conhecimento sobre todas as etapas produtivas e remuneração justa e adequada aos trabalhadores. Assim, os ideais de cooperação e solidariedade integram as práticas e a forma de organização dos indivíduos associados a empreendimentos econômicos solidários (Lechat, 2001). Esses princípios orientam a configuração do Fórum de Economia Solidária de Niterói (FES-NIT), representação municipal do movimento. A criação do Fórum data de 2009, mas ganhou novo fôlego com a promulgação da Lei nº 3.473, que dispõe sobre a política municipal de economia popular solidária:

A Economia Solidária constitui-se de iniciativas coletivas organizadas sob a forma de empreendimentos para a produção de bens e cultura, prestação de serviços, consumo, comercialização, realização de operações de crédito e outras atividades econômicas, baseando-se na autogestão democrática, na cooperação, na solidariedade e garantindo a partilha equitativa das riquezas produzidas. (NITERÓI, 2020, ART 6)

Desde então, o Fórum é uma cogestão do movimento de ES e da Secretaria Municipal de Assistência Social e Economia Solidária (SMASES). Uma das atribuições da referida lei foi a criação do Circuito Araribóia de Feiras de ES, principais espaços de comercialização para os associados. O Circuito, além de ser um importante ambiente de fortalecimento de pequenos produtores, se integra e altera o espaço público da cidade, já que as feiras estão presentes em todas as regiões e passam a fazer parte da rotina dos niteroienses. A apropriação dos espaços é um dos objetivos do movimento, principalmente no que diz respeito à ampliação das vagas e da divulgação dos empreendimentos econômicos solidários.

A deflagração da pandemia do Coronavírus e o desemprego crescente fez ampliar a busca por associação ao FES-NIT, uma estratégia para gerar renda em tempos de crise social e econômica. O país teve uma taxa de desocupação de 14,9% nos meses de julho, agosto e setembro de 2020, sendo esta a maior taxa registrada na série histórica do IBGE, iniciada em 2012. Além disso, segundo os dados da Pnad Covid⁴, o Brasil bateu o recorde

⁴ Versão da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) realizada com apoio do Ministério da Saúde para identificar os impactos da pandemia no mercado de trabalho e para quantificar as pessoas com sintomas associados à síndrome gripal no Brasil.

de desemprego, atingindo mais de 14 milhões de pessoas (Silveira, 2020). Neste mesmo período de tempo, foi registrado pela Pnad Contínua um aumento na taxa de informalidade no país, que passou para 38,4%, um equivalente a 31,6 milhões de trabalhadores informais (PNAD, 2020).

Nesse cenário, houve um aumento no número de pessoas que recorreram às atividades informais como alternativa à geração de renda e emprego. Muitos se voltaram para o artesanato, setor que movimenta cerca de 50 bilhões de reais por ano no país e sustenta aproximadamente 10 milhões de brasileiros (IBGE, 2019). Se configura, assim, como uma atividade econômica de extrema relevância para a economia nacional: seja pelos indivíduos terem uma visão da arte como terapêutica durante o período de isolamento social, ou pelo aumento das vendas online. De todo modo, o aumento do desemprego alavancado pela pandemia culminou na necessidade dos sujeitos se reinventarem, o que explica o conseqüente aumento do mercado do artesanato, que representa 54,1% do quadro de participantes do Fórum de Economia Solidária de Niterói (FES-NIT, 2022).

Atualmente, o Fórum conta com mais de 600 integrantes, e tem como objetivo “manter vivos e fortalecidos seus princípios, a organização em seu território de abrangência, assim como contribuir com o movimento nacional, representado pelo Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES)” (Idem). Para isso, a participação no Fórum demanda o envolvimento em atividades educativas sobre os preceitos do movimento e que extrapolam a etapa formativa inicial, como as plenárias e a vivência nas feiras.

A inscrição no Fórum se dá a partir da realização de cadastro junto à SMASES e à gestão do movimento. Para respeitar as normas de distanciamento social decorrente da pandemia, o E3D desenvolveu um formulário online com três eixos de perguntas: informações pessoais e de abrangência socioeconômica; informações do empreendimento; e princípios e características da ES. Todas as perguntas formuladas para a construção do cadastro surgem a partir de propostas desenvolvidas pelo Movimento, ou seja, foi um cadastro criado coletivamente.

Entretanto, com a multiplicação dos dados cadastrais do Fórum, tornou-se necessário rever o cadastro online, uma vez que foram observadas lacunas que dificultavam a compreensão e o preenchimento do cadastro e que poderiam comprometer a veracidade dos dados. A partir das idas à campo e das interações com os associados é que essas dificuldades se tornaram mais claras, e outras demandas foram percebidas. A

possibilidade de estar presencialmente com os trabalhadores e coordenadores de feira foi essencial para investigação de dificuldades contidas no cadastro e para a atualização do mesmo. A partir da observação participante e de uma análise reflexiva foi possível reconhecer as complicações presentes no cadastro online e propor possíveis melhorias.

Metodologia

Em conformidade com Alonso (2016), entendemos que uma das principais dificuldades das Ciências Sociais se dá na interação com o objeto de estudo da disciplina, dado que são sujeitos que interpretam e engendram suas práticas a partir dessas interpretações. A análise de qualquer campo prescreve a compreensão de que todo conhecimento é parcial e depende do ponto de vista acionado pelos pesquisadores (Alonso, 2016). Aqui, valemos da observação participante para nos aproximarmos do ponto de vista dos associados nos espaços de comercialização, isto é, no Circuito de Feiras da Economia Solidária, mas que demandou um percurso anterior de formação, participação de reuniões com as coordenadoras das feiras e acompanhamento das plenárias.

A observação participante insere o pesquisador no dia a dia dos sujeitos estudados, contando com o registro de tipos diversos de informação e com a própria experiência em campo, o que denota um entendimento aprofundado sobre “códigos e valores na prática” (Idem, p. 11). Assim, foi possível observar não apenas as dificuldades referentes ao cadastramento, mas como as noções de solidariedade e compreensão orientam a configuração do grupo de maneira a extrapolar a formação de grupos de produção. Além disso, permitiu identificar tensões que são inerentes à convivência em grupo e em um contexto de mobilização em torno de um objetivo em comum.

Os primeiros encontros das pesquisadoras com o campo se deram na etapa de Formação do Fórum, que consiste em um curso de 2 horas no qual são apresentados os Princípios da Economia Solidária, os Grupos de Trabalhos, a maneira que o movimento se organiza, suas lutas políticas por apoio e ocupação de novos espaços no município. As duas reuniões com as coordenadoras de feiras, bem como o acompanhamento das plenárias ocorridas desde julho foram importantes para entendermos as demandas sobre o fluxo de entrada no FES-NIT e as principais limitações dos espaços de comercialização.

No circuito de Feiras, observamos as técnicas de comercialização e de cadastramento de 63 membros nas seguintes localidades: Praça das Amendoeiras, Praça César Tinoco e Campo de São Bento.

O cadastro, porta de entrada no campo

Como uma das principais limitações referentes ao cadastro online – ou talvez a principal – está a acessibilidade e dificuldade no uso de tecnologia. Para muitos membros do Fórum é a falta de habilidade para lidar com tecnologias que se impõe como uma barreira ao preenchimento do cadastro; para outros, é a falta de dispositivos adequados para acessar a Internet. Além disso, a compreensão das perguntas e a demora no preenchimento foram outras questões citadas como barreiras no momento de completar o cadastro online. Estas que podem ser explicadas pela complexidade de algumas perguntas – principalmente as que envolvem leis e os princípios do movimento – e também pelo fato do cadastro inicialmente utilizado ser muito extenso, com algumas perguntas contendo textos que exigiam interpretação ou noções prévias do assunto.

Com isso, fizemos uma análise do objetivo do cadastro e uma proposta de atualização deste modelo, que por sua vez, foi apresentado e discutido na reunião da Comissão de Cadastro, tendo sido aprovado em plenária pelo Fórum. Na construção da atualização do cadastro propomos dar ênfase em perguntas sobre dados pessoais, alguns dados sobre perfil socioeconômico e informações referentes ao empreendimento e segmentos de trabalho. A intenção de formar um banco de dados informatizado está para além da criação de um arquivo, mas que estas informações também possam estar disponíveis e serem utilizadas pelo Movimento como forma de expansão dos agenciamentos coletivos. Visto que por meio destas informações é possível gerar gráficos que traçam um perfil socioeconômico dos membros do movimento e isto pode ser um fortalecimento na luta política. Além disso, o banco de dados pode ser um caminho para possíveis formações de cooperativas e outros projetos, pois permite com maior facilidade e dispõem de melhor visualidade sobre informações de segmentos de trabalhos, por exemplo.

Considerações finais

Neste artigo, buscamos introduzir e desenvolver teoricamente os princípios da Economia Solidária que orientam a configuração do Fórum de Economia Solidária de Niterói. Por meio da observação participante, indicamos apontamentos iniciais que podem ser interessantes para repensar a organização do grupo.

Através das idas à campo, das reuniões com as coordenadoras e das plenárias assistidas foi entendido que as dificuldades no preenchimento do formulário online se davam por questões relacionadas à falta de habilidade e/ou acesso à Internet e aos dispositivos necessários para tal. Assim como pela complexidade de algumas perguntas elaboradas somado à extensão do formulário, o que implicou em interpretações errôneas, ou que orientou o seu preenchimento de modo aleatório e despreocupado com a veracidade das informações. Assim, propomos uma revisão do formulário de cadastro, pois além de apresentar as problemáticas explicitadas, percebemos a existência de perguntas direcionadas para diferentes focos e objetivos que também poderiam estar dificultando os preenchimentos.

Além disso, a participação nas plenárias, que ocorrem mensalmente, e a própria experiência no dia a dia nos ambientes de comercialização e interação se mostram como fundamentais para o aprendizado ativo dos princípios da ES. A socialização nos termos de cooperação e solidariedade engendra práticas que extrapolam a formação de grupos de produção, que é o que esperavam estudiosos do tema. O ideário jurídico-formal brasileiro, que desde a primeira década do século XXI institucionalizou essas iniciativas com a criação das políticas de ES e com a instituição da Secretaria Nacional da Economia Solidária (Senaes) dentro do Ministério do Trabalho, define alguns tipos de associativismo possíveis a partir da criação de cooperativas, associações ou grupos informais de produção supra familiar. Entretanto, o que observamos foram práticas de solidariedade que iam desde compartilhamento de barracas para baratear o custo e permitir a participação em mais feiras, até a realização de vaquinhas para cobrir o pagamento das barracas de quem não realizou vendas suficientes.

Assim, a partir dos desdobramentos sobre o acompanhamento e reflexões no processo de cadastro, tornou-se possível compreender diferentes dimensões sobre o

movimento, assim como suas dificuldades, conflitos, desejos e lutas. E é com base nestas experiências, levando em consideração a interdisciplinaridade deste trabalho, que ao longo deste semestre buscaremos construir propostas e planos de ações que possam articular a tecnologia e outros saberes com práticas que componham com a potência do Movimento e novos agenciamentos coletivos.

Referências Bibliográficas

ALONSO, A. Métodos qualitativos de pesquisa: uma introdução. Em: Cebrap, Métodos de pesquisa em ciências sociais: bloco qualitativo. Sesc São Paulo: São Paulo, 2016.

ALVARENGA, Darlan. Desemprego no Brasil salta a taxa recorde de 14,6% no 3º trimestre e atinge 14,1 milhões. G1, 2020. Disponível em <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/11/27/desemprego-no-brasil-atinge-146percent-no-trimestre-encerrado-em-setembro.ghtml>>. Acesso em 01 de outubro de 2022.

Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 02/2019 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia. MEC: Brasília, DF, 2019. Brasil

Fórum de Economia Solidária de Niterói, 2022. Disponível em <<https://www.ecosolniteroi.org/>>. Acesso em 01 de outubro de 2022.

LECHAT, N. M. P. As raízes históricas da economia solidária e seu aparecimento no Brasil. In Luiz Inácio Gaiger (org). Economia Solidária, volume 1. 2002

Niterói. Lei municipal nº 3473 de 20 de janeiro de 2020. Dispõe sobre a política municipal de Economia Popular Solidária. Niterói, 2021

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad Contínua). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Rio de Janeiro. IBGE. Disponível em

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=series-historicas&utm_source=landing&utm_medium=explica&utm_campaign=desemprego>. Acesso em 01 de outubro de 2022.

SILVEIRA, Daniel. Desemprego diante da pandemia bate recorde no Brasil em setembro, aponta IBGE. G1, 2020. Disponível em <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/10/23/no-de-desempregados-diante-da-pandemia-aumentou-em-34-milhoes-em-cinco-meses-aponta-ibge.ghtml>>. Acesso em 01 de outubro de 2022.

SINGER, P. A recente ressurreição da economia solidária no Brasil. In: Boaventura de Sousa Santos (org.) Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.